

## **FAMÍLIA PRESENTE NO ATENDIMENTO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: E AGORA, EQUIPE?**

Maria Emília Ribeiro dos Santos  
e-mail: mar.emiliarib@gmail.com  
Dayane Medeiros Dias  
Mariana Xavier e Silva

**INTRODUÇÃO:** A definição conceitual da presença da família durante a realização de procedimentos invasivos (PI) e de reanimação cardiopulmonar (RCP) é a permanência de um ou mais membros familiares em um local com contato visual e/ou físico com o paciente. Contudo, a decisão dos profissionais da área de saúde de viabilizar a presença da família está embasada em seus valores, conhecimentos e crença. A RCP e os PI compreendem passos importantes no atendimento de emergência pediátrica e, diante deles, pode-se considerar, ou não, a presença de familiares. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a percepção da equipe de saúde multiprofissional, em um pronto-atendimento pediátrico, no setor público de um hospital de ensino, referente à presença da família no atendimento de emergência pediátrica. **MÉTODO:** Esta pesquisa utilizou o método exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, reunindo 16 profissionais, dentre eles, médicos, médicos residentes, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem. As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores, nos meses de agosto a dezembro de 2018, em sala reservada no setor de emergência, individualmente, com duração média de 10 minutos. Foram gravadas em áudio com gravador de dispositivo eletrônico, e transcritas pelas autoras na íntegra. O instrumento de pesquisa constou de questões sociodemográficas, incluindo idade, gênero, formação, tempo de formação, tempo de atuação no setor de emergência e formação específica na área de emergência, além de questões abertas, quais sejam: “Quais são os pontos positivos sobre a presença da família na sala de emergência?”; “Quais são os pontos negativos sobre a presença da família na sala de emergência?” e “Qual a sua percepção como integrante da equipe de saúde multiprofissional neste hospital pediátrico de Curitiba sobre a presença da família no atendimento de emergência pediátrica?”. Os dados foram submetidos à análise do conteúdo temática. A categoria pré-determinada para responder a pergunta de pesquisa foi: “a presença da família no serviço de emergência pediátrica”, e como subcategoria buscou-se revelar os ‘aspectos positivos e negativos da presença da família’. Ao se realizar a análise emergiram três Unidades de Significação para os aspectos positivos e três Unidades de Significação para os aspectos negativos, ambas relacionadas à criança, à família e à equipe de saúde. **RESULTADOS:** Ao analisar a percepção dos profissionais de saúde, esses se mostraram favoráveis à permanência, uma vez que a família auxilia na recuperação da criança, proporcionando segurança e tranquilidade, de forma a fortalecer o vínculo profissional com o binômio criança-família, além de transmitirem informações sobre a história pregressa. Ainda sobre o aspecto positivo, há uma sensação de acolhimento percebido pelo familiar, além da possibilidade de acompanhar o quadro clínico da criança em tempo real, facilitando a elaboração do luto, em casos de desfechos desfavoráveis. Os depoimentos destacaram que a instabilidade familiar atrapalha o desempenho e funcionalidade da equipe, afetando o manejo do paciente, podendo levar à piora do quadro clínico da criança. Somado a isto, alguns depoimentos destacaram que, dentre os aspectos negativos, a família pode ser prejudicada pela vivência do estresse causada pela situação crítica da emergência pediátrica. **CONCLUSÃO:** Ao analisar a percepção da

equipe de saúde, tem-se que a maioria se mostrou favorável à permanência da família no momento da emergência pediátrica. Diante do exposto, recomenda-se que as instituições hospitalares locais utilizem de um protocolo interno com a confecção de um procedimento operacional padrão, além de educação permanente em saúde, incluindo reuniões periódicas juntamente com a equipe multiprofissional, objetivando um ambiente preparado para o atendimento emergencial, comportando criança, família e profissionais. Essa pesquisa não teve o objetivo de exaurir o tema, mas tão somente demonstrar que o familiar está cada vez mais presente no ambiente de uma emergência hospitalar, situação que traz consigo bônus e ônus, mas que exige que a equipe entenda, assimile o fato e encontre meios de se adaptar a essa nova realidade, tirando, disso, o melhor proveito tanto para quem está atendendo, como para quem está sendo atendido.

#### Referências:

ANGELO, M.; CRUZ, A. C.; MEKITARIAN, F. F. P.; SANTOS C. C. S.; MARTINHO, M. J. C. M.; MARTINS, M. M. F. P. S.. Atitudes de enfermeiros em face da importância das famílias nos cuidados de enfermagem em pediatria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.48, p.75-81, 2014.

FERREIRA, C. A. G.; BALBINO, F. S.; BALIEIRO, M. M. F. G.; MANDETTA, M. A.. Presença da família durante reanimação cardiopulmonar e procedimentos invasivos em crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, vol.32, n.1, pp.107-113, 2014.

FERREIRA, C. A. G.; BALBINO, F. S.; BALIEIRO M. M. F. G.; MANDETTA, M. A.. Validação de instrumentos sobre a presença da família em procedimentos invasivos e reanimação cardiopulmonar pediátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol.21, e3046, 2018.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008. p. 27-28.

SILVA, J.H.; BUBOLTZ, F.L.; SILVEIRA, A.; NEVES, E.T.; PORTELA, J.L.; JANTSCH, L.B.. Permanência de familiares no atendimento de emergência pediátrica: percepções da equipe de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**. vol. 31, n.3, e17427, 2017.